



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-  
GRANDENSE  
CAMPUS CAMAQUÃ

**CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA**  
Forma Integrada

Início: 2013/1

## SUMÁRIO

<b>1 – DENOMINAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2 – VIGÊNCIA</b>	<b>4</b>
<b>3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS</b>	<b>4</b>
3.1 - Apresentação	4
3.2 - Justificativa	6
3.3 – Objetivos	8
<b>4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO</b>	<b>8</b>
<b>5 – REGIME DE MATRÍCULA</b>	<b>8</b>
<b>6 – DURAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>7 – TÍTULO</b>	<b>9</b>
<b>8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO</b>	<b>9</b>
8.1 - Perfil profissional	9
8.1.1 Competências profissionais	10
8.2 - Campo de atuação	11
<b>9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>11</b>
9.1 - Princípios metodológicos	11
9.2 - Prática profissional	12
9.2.1 – Estágio profissional supervisionado	13
9.2.2 – Estágio não obrigatório	14
9.3 - Atividades Complementares	14
9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso	14
9.5 - Matriz curricular	14
9.6 - Matriz de disciplinas eletivas	14
9.7 - Matriz de disciplinas optativas	14
9.8 - Matriz de pré-requisitos	14
9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes	15
9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância	15
9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia	15
9.12 - Flexibilidade curricular	15
9.13 - Política de formação integral do estudante	16
9.14 - Políticas de apoio ao estudante	17
9.15 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante	18
9.16 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão	20
9.17 Acessibilidade curricular e adaptações razoáveis para estudantes com necessidades específicas	20
<b>10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES</b>	<b>21</b>
<b>11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>22</b>
11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes	22
11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	23
<b>12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO</b>	<b>24</b>
<b>13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>24</b>
13.1 - Pessoal Docente	24

13.2 - Pessoal técnico-administrativo	28
<b>14 – INFRAESTRUTURA</b>	<b>31</b>
14.1 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a	31
14.2 Sala coletiva de professores	31
14.3 Salas de aula	32
14.4 Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática	32
14.5 Biblioteca	33
<b>15 – LABORATÓRIOS DIDÁTICOS</b>	<b>34</b>
15.1 Laboratório de formação básica	34
<b>16 – LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>34</b>
<b>17 – INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE</b>	<b>38</b>
17.1 instalações e equipamentos oferecidos aos professores e estudantes	39

## **1 – DENOMINAÇÃO**

Curso Técnico em Informática, do eixo tecnológico de Informação e Comunicação

## **2 – VIGÊNCIA**

O Curso Técnico em Informática iniciou suas atividades em 2013/1. Após avaliação, foi remodelado e as alterações passaram a vigor a partir de 2015/1. Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela Coordenação de Curso, o projeto passou por reestruturação, culminando em alterações passando a vigor a partir de 2024/1. Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

## **3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 - Apresentação**

O Curso Técnico em Informática está organizado de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2016) e situa-se no eixo tecnológico de INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO que compreende:

“tecnologias relacionadas à infraestrutura e processos de comunicação e processamento de dados e informações. Abrange concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e às telecomunicações; especificação de componentes ou equipamentos; suporte técnico; procedimentos de instalação e configuração; realização de testes e medições; utilização de protocolos e arquitetura de redes; identificação de meios físicos e padrões de comunicação; desenvolvimento de sistemas informatizados; e tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados à: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional. (CNCT, 2016)

O Curso Técnico de Informática possui uma organização curricular que possibilita uma formação técnica com foco no desenvolvimento científico tecnológico de modo a preparar o aluno para uma atuação profissional diversificada, cooperativa,

dinâmica e humanística, de modo a contribuir com o desenvolvimento sócio econômico e cultural da região.

O curso possui procedimentos didático-pedagógicos e administrativos regidos pela Organização Didática do IFSul, é ofertado na forma articulada ao ensino médio e desenvolvido na forma integrada. Sua matriz foi reestruturada em conformidade com os preceitos da Resolução CNE/CEB nº 6/2012 e está em constante aperfeiçoamento, buscando aplicar metodologias de ensino que promovam uma unidade entre teoria e prática e integrem os diferentes campos do conhecimento visando, através do ensino tecnológico, desenvolver a formação integral dos alunos. Em seu projeto busca a formação de indivíduos reflexivos, protagonistas de seu aprendizado, capazes de enfrentar os desafios de sua profissão. Para tanto, promove o ensino para além da simples execução e repetição de técnicas, resgatando o trabalho como princípio educativo.

Nesse sentido são privilegiadas metodologias que envolvam o educar pela pesquisa, a articulação entre ensino pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, a problematização de questões cotidianas e a contextualização de situações práticas, resgatando a origem histórica do conhecimento, suas aplicações no mundo do trabalho e implicações na sociedade.

A sequência curricular do curso está organizada por eixos da área técnica de modo a descompartmentar as disciplinas e promover a integração da área técnica com a formação geral. Ao longo do curso essa articulação ocorre por intermédio de atividades integradoras, projetos interdisciplinares, eventos, entre outras atividades planejadas coletivamente pelos docentes a fim de promover o diálogo entre diferentes saberes.

O currículo do curso também busca promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para tanto, já no primeiro ano os alunos são introduzidos à pesquisa e a extensão na disciplina de Projeto Integrador I, onde desenvolvem projetos com temas relacionados à área de formação profissional. Nesta disciplina os alunos aprendem a estruturar projetos de pesquisa e extensão e aplicar os conteúdos de diferentes componentes curriculares para resolução de problemas utilizando o método científico.

### **3.2 - Justificativa**

O campus Camaquã está situado na Macrorregião Centro-Sul do Rio Grande do Sul e na microrregião Camaquã. Essa microrregião é composta pelos municípios: Arambaré, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Cristal, Chuvisca, Dom Feliciano, Sentinela do Sul e Tapes, contando com uma população estimada em 137.728 habitantes, segundo dados do IBGE de 2010 e uma área total de 5.819,650 km<sup>2</sup>.

Na microrregião de Camaquã verifica-se um avanço nas diversas áreas do processo produtivo, destacando-se os segmentos de beneficiamento de arroz e o setor comercial, áreas que dependem da informatização. O setor industrial contribui para a economia, sendo concentrada principalmente na transformação de matérias primas, como a indústria moveleira, beneficiamento de arroz e metal mecânica, e a cidade de Camaquã, como principal município da microrregião, possui forte vocação comercial, e atende os municípios da região nesta área, e está passando por um processo de ampliação e implantação de novas indústrias. Devido a esta forte vocação comercial, pode-se verificar na região um processo de crescimento também no comércio e principalmente na construção civil nos últimos anos. O avanço tecnológico tem influenciado a Indústria da construção civil, que se utiliza das novas tecnologias para inovar as práticas construtivas. Nesta linha, a informática possibilita para a indústria e outros setores a modernização dos diferentes processos. Alguns instrumentos de produção ao longo do tempo registraram transformações nas diferentes áreas, como o transporte, a comunicação de dados, som e imagem, a comunicação entre pessoas e empresas etc.

Com o passar dos anos, a informática gerou profundas transformações em comportamentos e costumes em todas as áreas do conhecimento humano. Os dispositivos digitais passaram a ser usados em todos os segmentos da vida moderna, tal a ampla gama de possibilidades que ele proporciona.

É importante salientar que o profissional desta área precisa estar atento para às constantes inovações tecnológicas, geradas pela rápida evolução na área de informática, exigindo atualização para implementação dessas informações em tempo hábil.

No processo de implantação do Campus Camaquã optou-se em oferecer o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na forma subsequente. A partir de 2013, o Campus passou a ofertar também o Curso Técnico em Informática na

forma integrada. E na perspectiva de verticalização do ensino, nesta área, em consonância com o Projeto Pedagógico da Instituição, passa a ser ofertado em 2016 o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Um dado que ratifica a escolha desta área foi a busca, em audiências públicas, das necessidades da região onde estiveram representados diversos setores da comunidade, como associações, sindicatos, Câmara dos Deputados, Poder Executivo municipal, etc. Nestas audiências, a comunidade evidenciou claramente a preferência por cursos técnicos nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais (Automação Industrial), de Ambiente, Saúde e Segurança (Controle Ambiental) e de Informação e Comunicação (Informática).

Pelo exposto, o Curso Técnico em Informática não só atende a esta forte demanda de Camaquã como também beneficia uma grande quantidade de pessoas que necessitam de qualificação.

Em termos práticos, o egresso deverá ser o profissional com competências em software e conhecimentos em hardware, com habilidades para realizar instalação e manutenção básica de equipamentos de informática, desenvolver softwares de acordo com as boas práticas de engenharia de software e com atitudes de intervir criticamente na sociedade.

Cabe salientar que a oferta do Curso Técnico em Informática também contribui para o cumprimento da meta 11 (triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público) do PNE (2014-2024), por se tratar de um curso integrado ao ensino médio.

O Curso Técnico em Informática Integrado Anual do Câmpus Camaquã oferece vagas para a comunidade e região desde 2013. Contudo, a fim de garantir a qualidade na formação dos educandos, ajustes na matriz curricular e, conseqüentemente, no PPC do curso são necessários, com o intuito de atingir a meta de uma educação pública de qualidade.

### 3.3 – Objetivos

#### Objetivo Geral

Propiciar formação profissional técnica de nível médio que possibilite a formação de cidadãos críticos e solidários, comprometidos politicamente com um projeto de sociedade mais justa e capazes de atender às demandas do mundo do trabalho na área de informática

#### Objetivos específicos:

- Proporcionar uma formação técnica que habilite o profissional para atuar nas principais áreas técnicas da informática: desenvolvimento de *software*, redes de computadores, *hardware*.
- Proporcionar a formação crítica do educando, visando a cidadania plena, e as bases para leitura crítica do mundo do trabalho e formação técnica, no sentido de promover uma qualificação profissional e desenvolvimento integral de suas potencialidades.
- Oportunizar a formação de um cidadão/profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades, bem como de seus direitos.
- Estimular o desenvolvimento de uma consciência ética permeada por valores como: cooperação, respeito, tolerância, autonomia, entre outros com vistas a uma sociedade mais justa, inclusiva e auto sustentável.

### 4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Informática, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

### 5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Série
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Anos ímpares - Tarde e anos pares - Manhã
Número de vagas	32



## 6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	4 anos
Prazo máximo de integralização	8 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	3360h
Estágio Profissional Supervisionado ( <u>conforme opção</u> do Curso, com carga horária <b>adicionada à CH total mínima</b> estabelecida pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos)	240h
<b>Carga horária total mínima do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH atividades complementares)</b>	3600 h (Mínimo >= ao CNCT)
<b>Carga horária total do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH estágio profissional supervisionado + CH atividades complementares + CH trabalho de conclusão de curso)</b>	<b>3600h</b>

## 7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, incluindo estágio profissional supervisionado, o aluno receberá o diploma de **TÉCNICO EM INFORMÁTICA**.

## 8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

### 8.1 - Perfil profissional

O Técnico em informática é o profissional com formação ética, técnica, crítica, criativa e humanística, capaz de atuar na codificação, implantação e manutenção de equipamentos e sistemas informatizados. Instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos em sistemas computacionais. Codifica, testa e documenta aplicações com acesso a web e a banco de dados. Realiza manutenção de computadores. Instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte.

O Técnico em Informática será habilitado para:

Desenvolver sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento.

Realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais.

Modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados.

Executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática.

Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos em equipamentos computacionais.

Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática.

Instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade.

Realizar atendimento help-desk.

Operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores.

Aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica.

Instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores.

Executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional.

Identificar e registrar os desvios e adotar os procedimentos de correção.

Executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede.

### **8.1.1 - Competências profissionais**

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- Codificar software seguindo as boas práticas de programação e realizar manutenção e configuração em sistemas computacionais.
- Trabalhar em equipe, com capacidade de empreender na área de informática.
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos de diferentes ambientes
- Formular questões, interpretar, analisar e criticar resultados no escopo de suas competências.
- Ler, compreender, interpretar, escrever, experimentar e produzir sentido a partir de textos verbais e não-verbais.
- Posicionar-se criticamente e, por meio da produção do conhecimento, intervir na realidade em busca de sua transformação

## **8.2 - Campo de atuação**

O egresso do Curso estará apto a atuar em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem utilização de recursos informatizados ou na prestação autônoma de serviços.

O egresso do Curso estará apto a atuar:

Empresas de desenvolvimento de sistemas.

Departamento de desenvolvimento de sistemas em organizações governamentais e não governamentais.

Empresas de consultoria em sistemas.

Empresas de Help-Desk.

Empresas de soluções em análise de dados.

Profissional autônomo.

## **9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1 - Princípios metodológicos**

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Informática contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

A organização curricular do Curso Técnico Integrado em Informática, embora organizado por estrutura de componentes curriculares, propõe a articulação dos saberes de modo a formar sujeitos capazes de articular de forma autônoma as tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso e atuar eticamente na sua trajetória laboral, bem como de exercer criticamente a sua cidadania.

A metodologia das aulas propõe atividades práticas e teóricas, realizadas em diversos espaços educacionais, como laboratórios de informática, além de empresas e instituições parceiras, através de visitas técnicas. As estratégias pedagógicas para atuar em uma perspectiva formativa, contínua, contextualizada e atrelada ao mundo do trabalho constituem-se de atividades focadas em ensino, pesquisa e extensão, tais como aulas práticas e teóricas com diversos recursos em multimídia; atividades complementares, como seminários e palestras; pesquisas; elaboração e execução de projetos. Essas atividades partem do princípio de que o estudante é um dos protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem orientado pelo estudo do meio (pesquisa) e pelo trabalho como forma de intervenção social em busca de uma sociedade democrática, igualitária e preocupada com as questões ambientais.

## 9.2 - Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teóricos e conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o status de principal **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Informática assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Informática traduz-se curricularmente por meio de atividades que buscam integrar ensino, pesquisa e extensão.

### **9.2.1 - Estágio profissional supervisionado**

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IFSul, o estágio caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática contempla o estágio obrigatório (Estágio Profissional Supervisionado) acrescido à carga horária mínima estabelecida para o Curso, tendo em vista a proposta de formação e a natureza das áreas de atuação profissional do egresso. O Estágio Profissional Supervisionado terá duração mínima de 240 horas, podendo ser realizado a partir do ingresso do estudante no quarto período letivo. A modalidade operacional do Estágio Profissional Supervisionado no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Estágio do IFSul.

Atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica e de aprendizagem profissional poderão, de forma não cumulativa, e após avaliação da coordenação do curso e obedecendo aos critérios regulares de avaliação, ser validadas como estágio obrigatório, em até 1/3 (um terço) da carga horária total do estágio obrigatório.

O encaminhamento do relatório do estágio supervisionado será realizado pelo aluno à coordenadoria de estágios do Campus, após o preenchimento da ficha de encaminhamento pelo professor orientador. O relatório de estágio será avaliado por uma banca, constituída por 3 professores indicados pela Coordenadoria do Curso Técnico em Informática organizada pela Coordenadoria de Estágios.

O aluno que tiver seu relatório reprovado pela banca deverá reescrevê-lo de acordo com as orientações/recomendações, submetendo-o ao orientador, que preencherá nova ficha de encaminhamento à Coordenadoria de Estágios.

O aluno que tiver seu relatório aprovado pela banca com as orientações/recomendações deverá reescrevê-lo, submetendo-o ao orientador que preencherá nova ficha de encaminhamento a Coordenadoria de Estágios. A avaliação desse relatório ficará a cargo de um revisor indicado pela Coordenadoria de Estágios, não sendo necessária a constituição de uma nova banca.

### **9.2.2 - Estágio não obrigatório**

No Curso Técnico em Informática prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

O acompanhamento e validação da atividade será feito pela coordenação do Curso seguindo o regulamento do IFSul para estágio não obrigatório.

O estágio não obrigatório, após avaliação da coordenação do curso e obedecendo aos critérios regulares de avaliação, poderá ser validado, em até 1/3 (um terço) da carga horária total do estágio obrigatório.

### **9.3 - Atividades Complementares**

O curso Técnico em Informática não prevê a realização de atividades complementares como requisito para obtenção do diploma.

### **9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso**

O Curso Técnico em Informática não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

### **9.5 - Matriz curricular**

Em anexo.

### **9.6 - Matriz de disciplinas eletivas**

Não há disciplinas eletivas.

### **9.7 - Matriz de disciplinas optativas**

Não há disciplinas optativas.

### **9.8 - Matriz de pré-requisitos**

Não há matriz de pré-requisitos.

### **9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes**

Não há matriz de disciplinas equivalentes. Fica previsto que, caso haja a solicitação de aproveitamento de alguma disciplina, será realizado o estudo comparativo, caso a caso, entre as ementas e conteúdos da disciplina da matriz apresentada e da disciplina do Curso Técnico em Informática solicitada. O estudo será realizado pelo professor titular da disciplina solicitada para o aproveitamento e pelo coordenador de curso. Se houver a comprovação de, no mínimo, 80% de carga horária e dos conteúdos, será dada a equivalência da disciplina.

### **9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância**

Não há matriz de componentes curriculares a distância.

### **9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia**

Em anexo.

### **9.12 - Flexibilidade curricular**

O Curso Técnico em Informática implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em projetos de pesquisa e extensão, atividades culturais, cursos, oficinas, palestras e eventos científicos e culturais, a exemplo da feira de ciência do campus – FECIC, estágios não obrigatórios, tutorias acadêmicas, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular,

uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

### **9.13 - Política de formação integral do estudante**

O curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercer com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade. Nesse sentido, faz-se necessária uma compreensão de que o conhecimento não se dá de forma fragmentada e sim no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Diante desta compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar, possibilitando assim, que os elementos constitutivos da formação plena do aluno sejam partes integrantes do currículo de todas as disciplinas.

A organização curricular e os princípios pedagógicos do curso possibilitam uma articulação constante entre educação e trabalho, abordados a partir de temáticas gerais como ética, meio ambiente, inclusão social, diversidade étnico-cultural, previstos em diversos componentes curriculares, bem como em atividades integradoras e interdisciplinares promovidas por diversos segmentos do Câmpus através de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Também nos componentes curriculares técnicos, desenvolvidos em laboratórios, as habilidades essenciais ao exercício de um Técnico em Informática, tais como raciocínio lógico, redação de documentos técnicos, atenção às normas técnicas e de segurança, capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade são abordadas a partir de situações do cotidiano dos estudantes, buscando aproximar os conteúdos da realidade sociocultural do estudante.

Deste modo, o curso busca a promoção de uma pedagogia problematizadora do conhecimento, na qual a pesquisa surge como um princípio educativo, fortalecendo também o elo indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, através do incentivo para que os alunos participem de eventos, seminários, projetos, olimpíadas científicas, combinando diversas experiências que os capacitem para o exercício profissional. No que tange à matriz curricular, essa organiza-se para, desde o primeiro ano, promover a integração entre diferentes componentes curriculares.

Ao falar de formação integral do aluno, de interdisciplinaridade, é preciso mencionar como os temas transversais apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais serão e/ou poderão ser abordados de diferentes formas no Curso de Informática. Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade, temas transversais relacionados à ética, podem são abordados em disciplinas como Sociologia, Filosofia, Metodologia de projetos e passíveis de abordagem em outras disciplinas, além de terem



grande relevância na realização de projetos de ensino integradores, pesquisa e extensão. Sendo um curso de Ensino Médio Integrado com um público adolescente, destaca-se também a importância de trabalhar o tema transversal Orientação sexual. Relações de gênero, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e informações e problematizações em torno da sexualidade podem ser abordados em diferentes disciplinas, como Biologia e Sociologia, além de projetos integradores e atividades em parceria com o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) do câmpus Camaquã. Meio ambiente é um tema que pode ser tomado com mais ênfase nas disciplinas de Biologia, Geografia e Química, além de poder permear toda a grade curricular do curso, projetos e atividades interdisciplinares com o Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI).

Pluralidade cultural é outro tema transversal relevante e que permeia a grade curricular do curso. Disciplinas como História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Artes, Línguas podem desenvolver atividades com esse tema para diminuir a discriminação, valorizar a diversidade étnico-cultural e racial que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõe a sociedade.

Educação das relações étnico-raciais, educação escolar indígena, quilombola, educação do campo acontecerá em todos os níveis de ensino de forma interdisciplinar. A comunidade escolar tem a possibilidade de realizar estudos, projetos e outras atividades em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena (NEABI) do IFSul Campus Camaquã. No tema transversal Trabalho e Consumo, questões relacionadas a relações de trabalho, consumo, meios de comunicação de massas, publicidade e vendas, direitos humanos e cidadania podem ser debatidas em diferentes disciplinas ao longo do curso, tais como História, Sociologia, Filosofia, Línguas, Gestão e empreendedorismo, além de poderem ser contempladas em projetos interdisciplinares.

#### **9.14 - Políticas de apoio ao estudante**

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida escolar.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;

- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

Atividades de ensino, pesquisa e extensão para complementação dos estudos e atendimentos pelos professores em turno inverso às aulas.

### **9.15 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante**

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Informática

considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

### **9.16 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão**

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e na busca por proporcionar uma educação profissional que permita, ao egresso, inserção no mundo do trabalho e/ou a continuidade de estudos, universalizando e tornando unitária a formação básica do cidadão independentemente de sua origem socioeconômica, o Curso Técnico em Informática acredita que oportunizar atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão é fundamental. Desse modo, oportuniza:

- Oferta da disciplina de Metodologia Científica no primeiro ano letivo e as disciplinas de Projetos nos anos seguintes, com objetivo de capacitar os alunos a realização de projetos e estimular a realização de atividades de pesquisa e extensão, integrando conhecimentos de diferentes componentes curriculares;

- Visitas técnicas para que os estudantes relacionem os conteúdos com a realidade, observando as atividades profissionais e vivenciando as práticas da sua área profissional;

- Monitorias em algumas disciplinas previstas na matriz curricular e que permitem além do protagonismo dos estudantes em seu processo formativo uma oportunidade de aprendizagem em pares, que tem sido apresentada pela literatura pedagógica como uma estratégia eficaz na consolidação das aprendizagens;

- Projetos de ensino que visam ações de conscientização ambiental e respeito as diversidades e a aprendizados técnicos e práticos em geral, envolvendo alunos, bem como orientadores técnicos administrativos e docentes, tanto, na modalidade voluntariada como com o incentivo de bolsas;

- Projetos de extensão e pesquisa que possibilitam a participação de alunos e docentes com recursos internos e externos ao campus, sendo que a demanda parte dos docentes ou discentes do curso, que após a organização da proposta de projeto, concorrem a edital para subsídios financeiros (materiais e bolsas).

- Possibilidade de participação em eventos como feiras de ciência, competições da área de informática e outros, onde os estudantes além de potencializar diferentes habilidades ainda colaboram para divulgação do Curso e da Instituição.

### **9.17 Acessibilidade curricular e adaptações razoáveis para estudantes com necessidades específicas**

- Abordagem inclusiva que considere o conceito ampliado de acessibilidade, alinhada à legislação e aos documentos institucionais vigentes;

- Utilização da Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre esses procedimentos a serem dispensados aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

- Acompanhamento e realização de Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades específicas, garantindo adequações no planejamento, acompanhamento e avaliação proporcionando o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem, conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão.

## **10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES**

Atendendo ao que dispõe o artigo 34 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de Educação Profissional de Nível Básico, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio dessa instituição.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teóricos/práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A banca de que fala o parágrafo anterior deverá ser composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Chefia do Departamento de Ensino.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do aluno que frequenta regularmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o aluno seja inserido no semestre pretendido.

Para orientação sobre o tema tomaremos como referenciais legais:

- a Lei 9394/96, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- o Decreto 5154, de 23.07.2004, que regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96;
- o Parecer 11/2012 da CEB/CNE, de 09.05.2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- a Resolução nº06/2012, da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como outros referenciais que vierem a ser produzidos.

## **11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Informática, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

<b>Sistema de Registro da Avaliação</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> Nota	<input type="checkbox"/> Conceito	
Nº de etapas: <input type="checkbox"/> única   <input checked="" type="checkbox"/> 2   <input type="checkbox"/> 3   <input type="checkbox"/> 4	Número de escalas:	
Arredondamento <input checked="" type="checkbox"/> 0,1   <input type="checkbox"/> 0,5	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 4
	A: aprovado; NA: não aprovado	A, B, C: aprovado; D: não aprovado

### **11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pela Coordenação, o Curso Técnico em Informática levanta dados sobre a realidade curricular por meio de registros oferecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos, na forma de pesquisa de acompanhamento de egressos. Além disso, serão utilizados os conselhos

de classe, conselhos de classe processuais, pesquisas institucionais e relatórios de estágio.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

## **12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO**

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

A coordenação do curso será exercida por um coordenador(a) eleito(a) em consonância com as normas vigentes no regimento interno do campus.

## **13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **13.1 - Pessoal Docente**



<b>Nome</b>	<b>Disciplinas que leciona</b>	<b>Titulação/Universidade</b>	<b>Regime de trabalho</b>
André Luis Borges Lopes	História I História II	Licenciatura plena em História (UFPEL). Mestrado em História (PUCRS). Doutorado em História (PUCRS).	DE
Bárbara Valle	Filosofia	Graduação em Filosofia - Licenciatura Plena (UNISINOS). Mestrado em Filosofia (UNISINOS)	DE
Catiuscia Bordin Dotto	Arte	Licenciatura em Artes Visuais (UFSM) Bacharelado em Desenho e Plástica (UFSM) Mestrado em Artes Visuais (UFSM)	DE
César Augusto Häfele	Educação Física I Educação Física II Educação Física III	Graduação em Educação Física (UFPEL) Mestrado em Educação Física (UFPEL) Doutorado em Educação Física (UFPEL)	DE
Cristiano Centeno Specht	Química I Química II Química III	Licenciatura em Química (PUCRS) Licenciatura em Ciências Biológicas (UNIASSELVI) Especialização em Educação Ambiental (SENAC) Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS).	DE
Diana Kruger Martins	Arte	Graduação em Artes Visuais – Licenciatura (UFPEL) Mestrado em Artes Visuais - (UFPEL)	Substituta
Diana Schein	Matemática I, Matemática II, Matemática III	Licenciatura em Matemática (UFPEL) Mestrado em Engenharia Oceânica (FURG)	DE
Diego Rodrigues Pereira	Introdução a Informática Projetos I Projetos II Projetos III Tópicos Especiais em TI	Graduação em Ciência da Computação (UFPEL). Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica (IFSUL). Mestrado em Ciência da Computação (UCPEL).	DE
Edson Luis de Almeida Oliveira	Geografia I Geografia II	Licenciatura Plena em Geografia (UFSM) Mestrado em Geografia (UFRGS) Doutorado em Geografia – Análise Ambiental (UFRGS)	DE
Eduardo Garcia Ribas	Física I Física II	Licenciatura em Física (UFPEL) Mestrado em Física (UFPEL)	DE

	Física III	Doutorado em Física (UFRGS)	
Érica Ehlers Iracet	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	Graduação em Letras Português/Inglês (UNISINOS) Mestrado em Linguística Aplicada (UNISINOS) Doutorado em Linguística Aplicada (UNISINOS) Pós-Doutorado (UNISINOS)	DE
Érica Krachefski Nunes Oswald	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	Licenciatura em letras Português/Inglês (UCPel) Mestrado em Letras (PUCRS)	DE
Geraldo Dias Barbosa	Algoritmos Linguagem de Programação I Linguagem de Programação II Introdução a Informática	Tecnólogo em Processamento de Dados (UNISINOS) Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA)	DE
Gildemberg Alves dos Santos	Gestão e Empreendedorismo	Graduação em Administração (Universidade Federal do Vale do São Francisco) Especialização em Gestão Pública (Universidade Federal de São Paulo) Especialização em Teorias, Métodos e Práticas para a Educação a Distância (Universidade Virtual do Estado de São Paulo)	DE
Joao Junior da Silva Machado	Algoritmos Introdução a Informática Programação I Programação II Programação III	Graduação em Ciência da Computação (UFPel) Especialização em Libras - Língua Brasileira de Sinais (UNIASSELVI) Mestrado em Computação (UFPel)	DE
Leandro Neutzling Barbosa	Física I Física II Física III	Licenciatura Plena em Química / Habilitação em Física (UNISC) Especialização em Metodologias do Ensino da Física (Faculdade Integrada da Grande Fortaleza - FGV)	DE
Leonardo Campos Soares	Hardware I Hardware II Hardware III	Bacharelado em Ciência da Computação (UCPel) Especialização em Informática – ênfase em Internet e aplicações no ensino (UCPel)	DE
Luciano Beiestorf Rocha	Linguagem de Programação I	Bacharelado em Ciência da Computação (UCPel)	DE

	Linguagem de Programação II Linguagem de Programação III	Mestrado em Engenharia Elétrica (PUC-RS)	
Marcelo Rios Kwecko	Redes I Redes II Redes III	Graduação em Ciência da Computação (UCPEL) Mestrado em Engenharia Elétrica (PUCRS)	DE
Mateus Jung Oliveira	Linguagem de Programação I Linguagem de Programação II Linguagem de Programação III Tópicos Especiais	Tecnólogo em Análise e desenvolvimento de sistemas (FURG). Graduação em Engenharia de Computação (FURG). Mestrado em Engenharia de Computação (FURG).	DE
Natalia Silveira Lima	Metodologia Científica Projetos I Projetos II Projetos III Supervisão Pedagógica	Graduação em Educação Especial (UFSM) Especialização em Especialização em Educação Inclusiva (Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia) Especialização em Especialização em Atendimento Educacional Especial (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) Mestrado em Educação (Universidade Federal da Fronteira Sul)	DE
Patrick Machado Kovalscki	Sociologia I Sociologia II Sociologia III Sociologia IV	Licenciatura em Ciências Sociais (UFPEl) Mestrado em Ciências Sociais (UFPEl)	DE
Sandra da Silva Machado	Supervisão Pedagógica Metodologia Científica Projetos I Projetos II Projetos III	Graduação em Pedagogia – Supervisão Escolar (ULBRA) Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (Faculdades Portal)	DE
Sandra Beatriz Salenave de Brito	Espanhol Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV	Graduação em Letras(UFRGS). Mestrado em Letras(UFRGS). Doutorado em Letras(UFRGS).	DE
Sergio da Costa Nunes	Algoritmos Linguagem de Programação I Linguagem de Programação II	Graduação Superior em Tecnologia de Processamento de Dados(ULBRA). Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática(ULBRA).	DE

		Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática(ULBRA).	
Tiago Vencato Martins	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV	Licenciatura Plena - Matemática (Faculdade de Formação de Professores e Especialistas em Educação -FAFOPEE - Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul (FUNDASUL/Camaqua-RS) Mestrado em Ensino de Matemática (UFRGS)	DE
Vagner Euzébio Bastos	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV	Licenciatura em Matemática (UFPEL) Mestrado em Engenharia Oceânica (FURG)	DE
Vilmar Machado	Biologia I Biologia II	Graduação em Biologia (UNISINOS) Mestrado em Genética e Biologia Molecular (UFRGS) Doutorado em Genética e Biologia Molecular (UFRGS)	DE
Virgínea Novack Santos da Rocha	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	Graduação em Letras – Português (UFPEL) Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras (PUCRS)	Substituta
Vitória Maria Serafim da Silva	Gestão e Empreendedorismo	Graduação em Administração (FCRS) Pós Graduação em Gestão Pública (UNILAB) Mestrado em Administração (UECE)	DE
Viviane Dalmoro	Química I Química II Química III	Graduação em Química Industrial (UFRGS). Mestrado em PPGG (UFRGS). Doutorado em Química (UFRGS).	DE
Willian Kelbert Nitschke	Química I Química II Química III	Graduação em Química (UFRGS). Mestrado em Química (UFRGS). Doutorado em Química (UFRGS).	DE

### 13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
Ana Paula Nedel	Graduação em Serviço Social (UCPEL). Graduação em Direito (UCPEL). Mestrado em Política Social (UCPEL).

	Doutorado em Política Social e Direitos Humanos (UCPEL)
André Pacheco	Graduação em Direito (IPA).
Antonio Marcos Pacheco Coutinho	Graduação em Química (UNISC). Especialização em Gestão Educacional (ULBRA).
Átila Lucas Paiva	Licenciatura em História (UNIASSELVI)
Carmem Angélica de Borba	Graduação em Tecnologia em Gestão Pública (UNIASSELVI). Pós-graduação em Gestão Pública (Faculdade São Braz)
Claudiani Jaskulski	Bacharelado em Enfermagem (FEEVALE) Pós-graduação em Saúde Pública (UNOPAR)
Cristina Santana da Silva	Graduação em Tecnologia em Gestão Pública (UNIASSELVI). Pós-graduação em Gestão Pública (Faculdade São Braz)
Daniela Vieira Magalhães	Graduação em Tecnologia em Gestão Pública (UNOPAR).
Davi Henrique Roskopf	Graduação em Licenciatura em Física (UFSM) Pós-graduação em Mídias da educação (FURG)
Endriw Duarte da Silva	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (IFSUL)
Fernanda Rodrigues Muller	Graduação em Biblioteconomia (FURG) Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva (Faculdade Fortium)
Gabriel de Oliveira Xavier	Bacharelado em Administração (UNIASSELVI) Pós-graduação em Liderança e Coaching (UNIERGS)
Graziele Fagundes Rosales	Graduação em Licenciatura em Ciências (FUNDASUL) Especialização em Gestão Educacional (ULBRA)
Goianaz Maximilla dos Santos	Graduação em Sistemas Para Internet (IFSul) Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados (UCPel)

Juliane Laguna das Neves	Licenciatura em História (UNIASSELVI)
Juliano Bosenbecker Denis	Graduação em Química – Bacharelado (UFPel) Mestrado em Química (UFPel)
Kellen Ludtke Bierhals	Graduação em Pedagogia (UNIASSELVI)
Luciana Fraga Hoppe	Bacharelado em Administração (FUNDASUL) Licenciatura em Letras Habilitação Português/Inglês e suas Literaturas (FUNDASUL). Especialização em Educação Especial e Práticas Inclusivas (Faculdades Portal)
Luís Roberto da Silva Lampe	Bacharelado em Ciências Contábeis (FACCA) Especialização em Auditoria e Análise de Custos (FACCA) Especialização em Informática Gerencial (FACCA).
Morgana Cardozo de Souza	Licenciatura em Matemática (UNIASSELVI)
Patrick Coelho Vieira	Graduação em Administração de Empresas (FURG) Pós-graduação em Gestão Estratégica (FETREMES)
Pérsida Pereira da Silva	Graduação em Ciências Contábeis (UNIASSELVI) Pós-graduação em Finanças (FAVENI)
Raquel Sperb Xavier	Licenciatura em Ciências Biológicas (FUNDASUL) Pós-graduação em Educação Ambiental (FACVEST)
Sandra Levien	Graduação em Química (UFPel) Bacharelado em Administração Pública (UFSM) Pós-graduação em Educação Ambiental (FURG).
Solange Araujo Dias Lopes	Graduação em Pedagogia-Educação Infantil e Anos Iniciais (ULBRA).
Tiago de Barros Vieira	Graduação em Biblioteconomia (UFPA) Especialização em Gestão Eletrônica de Documentos – Administração Pública (UNYLEYA Editora e Cursos S/A)

## **14 – INFRAESTRUTURA**

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral está localizado no prédio 7(sete) do Câmpus Camaquã e tem 68m<sup>2</sup> (sessenta e oito metros quadrados). Possui aparelhos de ar condicionado, impressora laser, quadro mural, acesso sem fio à internet, 2 (duas) mesas individuais por docente, armários individuais com cadeado, cadeiras estofadas. O espaço de trabalho possibilita o planejamento didático-pedagógico, atende às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação apropriados e com manutenção periódica pela equipe da COTIN do Câmpus.

### **14.1 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a**

Por opção pedagógica, o espaço de trabalho do coordenador do curso localiza-se na mesma sala dos docentes, o que possibilita o contato e diálogo permanente. O espaço é composto de duas mesas, armário de 3 (três portas), telefone e notebook. Esse espaço possibilita as ações acadêmico-administrativas da Coordenação do Curso, possui infraestrutura tecnológica adequada e com manutenção periódica pela equipe da COTIN do Câmpus, atende às necessidades institucionais e com o uso da sala 102, destinada a este fim, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

### **14.2 Sala coletiva de professores**

A sala de professores está localizada no prédio 7 (sete) do Câmpus Camaquã e tem 68 m<sup>2</sup> (sessenta e oito metros quadrados). Possui aparelhos de ar-condicionado, impressora laser, quadro mural, acesso sem fio à internet, 2 (duas) mesas individuais por docente, armários individuais com cadeado,

cadeiras estofadas. O espaço de trabalho possibilita o planejamento didático-pedagógico, atende às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação apropriados e com manutenção periódica pela equipe da COTIN do Câmpus.

Pela sua dinamicidade organizacional, o espaço do Câmpus também permite o descanso e atividades de lazer e integração entre professores.

### **14.3 Salas de aula**

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino e de aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

### **14.4 Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática**

Os estudantes possuem acesso a 7 (sete) laboratórios de informática com acesso à internet pela RNP e equipamentos que proporcionam alto desempenho para a realização das tarefas propostas. Um laboratório fica disponível nos dois turnos do período diurno, com laboratorista disponível para orientação sobre o uso dos equipamentos.

Os laboratórios passam por constante manutenção e avaliação da COTIN, e são também avaliados pelo corpo docente e discente, sendo semestralmente enviadas à COTIN necessidades de adaptação nos softwares ou estruturas dos laboratórios que sejam necessárias.

A lista de laboratórios e seus recursos encontra-se no item 16.



## **14.5 Biblioteca**

A biblioteca do Câmpus Camaquã está localizada no bloco 7 (sete) e tem 216 m<sup>2</sup> (duzentos e dezesseis metros quadrados). Possui ar-condicionado, computadores com acesso à internet para servidores, computadores com acesso à internet para usuários, impressora multifuncional, armários e acesso à rede sem fio de internet. A biblioteca ainda possui um acervo físico composto por mais de 4.000 (quatro mil) livros e um acervo virtual com mais de 12.000 (doze mil) títulos. O acervo físico está tombado no patrimônio do Câmpus Camaquã, via SUAP, e informatizado por meio do Sistema Pergamum Biblioteca do IFSul. Já o acervo virtual possui contrato com a Biblioteca Virtual da Pearson, desde junho de 2021, que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, 24 (vinte e quatro) horas por dia. O acesso pode ser realizado diretamente pelo catálogo do Pergamum, mediante o uso da matrícula e da senha cadastrada na biblioteca, tanto para acadêmico(as), quanto para servidores(as).

O acervo da bibliografia básica e complementar do Curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos e está atualizado, passando por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência pelo NDE pela equipe da biblioteca do Câmpus.

O NDE tem feito estudos recorrentes com relação à bibliografia do Curso, buscando sempre a acessibilidade das obras sugeridas nos programas das disciplinas, em cada bibliografia básica e complementar, estabelecendo que todas as obras devem estar disponíveis, física ou virtualmente. As obras físicas que integrem a bibliografia básica dos programas devem ter, no mínimo, três exemplares disponíveis, enquanto as que integram a bibliografia complementar devem ter, no mínimo, duas unidades disponíveis. Nesse sentido, faz-se necessária a atualização constante das bibliografias sugeridas, por meio de revisão periódica dos programas das disciplinas do Curso. O relatório de adequação da bibliografia, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar, entre o número de vagas autorizadas do próprio Curso e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso, disponível no acervo físico ou virtual, encontra-se no Anexo 3.

## **15. Laboratórios didáticos**

### **15.1 Laboratórios de formação básica**

O campus Camaquã, preocupado com a busca constante de excelência no exercício de suas atividades, mantém diversos laboratórios de formação básica, sendo que os de matemática e linguagens são utilizados em atividades do curso.

#### **Laboratório de Matemática**

Armário (2 unidades). Bancada para computador (1 unidade). Cadeira escolar (30 unidades). Condicionador de ar (1 unidade). Conjunto de sólidos geométricos (2 unidades). Conjunto para função exponencial e logaritmo natural (2 unidades). Conjunto para funções parabólicas e senoidais (1 unidade). Conjunto para proporção inversa e equação do 1º grau (2 unidades). Conjunto para sólidos, superfícies de revolução e secções (1 unidades). Escaninho (1 unidade). Estante (2 unidades). Mesa (10 unidades). Quadro didático (12 unidades). Perfil transparente (3 unidades). Tábua para produtos notáveis (2 unidades). Tela de projeção (1 unidade). Triângulo articulável (2 unidades).

#### **Laboratório de Linguagens**

Mesa (6 unidades). Cadeira (40 unidades). Puff (3 unidades). Projetor multimídia (1 unidade). Aparelho de som (1 unidade). Quadro didático (1 unidade). Estante (3 unidades). Livros literários em português, inglês e espanhol, além de livros didáticos das três línguas. Jogos didáticos. Armário (1 unidade). Condicionador de ar (1 unidade).

## **16. Laboratórios de formação específica**

Os laboratórios de formação específica são constantemente verificados e atualizados pela CM-COTIN para atender as demandas do curso. No ano de 2022, 2 (dois) laboratórios tiveram o hardware totalmente substituído (salas 709 e 710), 1 (um) laboratório está recebendo upgrade de memória e disco (sala 706), 1 (um) laboratório passou para uma nova sala, maior, e recebeu mais

recursos (sala 711), e 1 (um) laboratório trocou de sala e recebeu mais computadores, passando de 32 (trinta) para 48 (quarenta e duas) máquinas em resposta à futura ampliação de 32 para 40 vagas em turmas ingressantes. São 7 (sete) laboratórios que contam com recursos de hardware e software dedicados à maximizar as experiências de aprendizagem no percurso do educando. Seguem regras de utilização e segurança institucionais para acesso aos equipamentos. Semestralmente a CM-COTIN questiona as coordenações de curso solicitando as necessidades de atualização requeridas.

**Laboratório de Informática 401 (laboratório de programação e desenvolvimento de sistemas)**

- 32 Microcomputadores com cpu Core-i5 de 4ª geração, HD 500GB, 4GB de memória principal, sistema operacional Windows 10 e monitor de 19 polegadas;

- Bancadas para 32 computadores;
- Armário;
- Condicionador de ar;
- Cadeira;
- Projetor multimídia.

**Laboratório de Informática 705 (laboratório de programação e desenvolvimento de sistemas)**

- 48 Microcomputadores com cpu Core-i3 de 4ª geração, armazenamento SSD 240GB, 4GB de memória principal, sistema operacional Windows 10 e monitor de 19 polegadas;

- Bancadas para 48 computadores;
- Quadro didático;
- Armário;
- Condicionador de ar;
- Cadeira;
- Projetor multimídia.

### **Laboratório de Informática 706 (laboratório de programação e desenvolvimento de sistemas)**

- 24 Microcomputadores com cpu Core-i7, armazenamento HD 2TB, 8GB de memória principal, sistema operacional MacOS X e monitor de 27 polegadas.

- Bancadas para 24 computadores;
- Condicionador de ar;
- Cadeira;
- Projetor multimídia.

### **Laboratório de Informática 707 (Laboratório de arquitetura de computadores)**

- 50 Computadores com configurações diversas;
- 2 Estantes (2 unidades);
- 18 Kits de ferramenta para manutenção de computadores;
- 18 Multímetros digitais;
- 18 Estações de solda SMT;
- 18 Estações de solda SMD;
- 1 Switch;
- 20 Estabilizadores;
- 20 No-Break;
- 2 Armários;
- 16 Gaveteiros para componentes eletrônicos;
- 18 Bancadas para eletrônica;
- 1 Condicionador de ar;
- 18 Lupas para bancada;
- 36 Cadeiras;
- Quadro didático;
- Projetor multimídia.

### **Laboratório de Informática 709 (laboratório de programação e desenvolvimento de sistemas)**

- 34 Microcomputadores com cpu AMD Ryzen 7; SSD 256GB, 16GB de memória principal, sistema operacional Windows 10 e monitor de 19 polegadas (30 unidades).
- Bancada para 34 computadores
- 34 Cadeiras;
- Quadro didático;
- Condicionador de ar;
- Projetor multimídia.

### **Laboratório de Informática 710 (laboratório de programação e desenvolvimento de sistemas)**

- 34 Microcomputadores com cpu AMD Ryzen 7; SSD 256GB, 16GB de memória principal, sistema operacional Windows 10 e monitor de 19 polegadas (30 unidades).
- Bancada para 34 computadores
- 34 Cadeiras;
- Quadro didático;
- Condicionador de ar;
- Projetor multimídia.

### **Laboratório 711 (Redes de Computadores e programação em rede)**

- 30 Microcomputadores com cpu Core-i5 de 5ª geração, SSD 240GB + HD 500GB, 16GB de memória principal, sistema operacional Windows 10 e monitor de 19 polegadas;
- 2 Rack aberto de alta densidade;
- 1 Rack fechado;
- 3 Servidores para virtualização;
- 3 Servidores NAS;
- 3 Servidores para uso geral
- 15 Switch de Acesso Fast Ethernet 24 portas;

- 5 Switch L3 Gigabit Ethernet 24 portas;
- 1 Switch L3 Gigabit Ethernet 48 portas;
- 10 Roteadores WAN;
- 8 Roteadores 5 Portas;
- 20 Roteadores Wireless;
- 8 Access Point;
- 10 Roteadores Wireless Mesh;
- 1 Qualificador de Cabos Ethernet;
- 1 Rotuladora;
- 14 Alicates crimpador;
- 2 Armários;
- Bancadas para 32 computadores;
- 3 Gaveteiros para componentes eletrônicos;
- 32 Cadeiras;
- 2 Condicionadores de ar;
- 1 Quadro didático;
- 1 Projetor multimídia.

## **17. Infraestrutura de acessibilidade**

O Campus Camaquã possui a seguinte infraestrutura adaptada para acessibilidade: acesso a todas as dependências do câmpus através de rampas; inexistência de degraus internos e na entrada dos prédios; piso tátil para deficientes visuais; banheiros acessíveis; corredores com espaço adequado para a circulação de cadeirantes; bebedouros adaptados e vagas reservadas no estacionamento.

O Campus é constituído de prédios térreos, portanto, não se fez necessária a instalação de elevadores. Os caminhos de acesso aos prédios têm rampas de acesso e tamanho adequado para a circulação de cadeirantes.

## **17.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes**

### **MINI AUDITÓRIO I**

Recursos: Equipamentos: Home-Theater 7.2 canais, tela de projeção elétrica 150”, 86 LUGARES.

### **MINI AUDITÓRIO II**

Recursos: Equipamentos: Home-Theater 7.2 canais, 60 LUGARES.

### **AUDITÓRIO**

Recursos: Equipamentos: Mesa de som, microfones com fio (08 unidades), microfone sem fio (02 unidades), caixas acústicas amplificadas (04 unidades), equalizador (02 unidades), tela de projeção elétrica 200”, 300 LUGARES.